

CDS receberá plano especial de saúde para o centro-oeste

DIÁRIO DE BRASÍLIA

13.4.75

O Ministro da Saúde deverá encaminhar nos próximos dias ao Conselho de Desenvolvimento Social o plano especial para saúde no centro-oeste, onde o quadro é agravado pelas precárias condições sanitárias, consideradas boas somente nas capitais, mesmo assim com deficiências.

Na elaboração do documento, o Ministério teve de valer-se de estatística, até de 1968 e mesmo algumas das atualizadas são conflitantes. Em Mato Grosso, por exemplo, a Central de Medicamentos localizou casos de pestes, mas a Sucam, encarregada de combatê-la, não os registrou.

A deficiente situação de saúde no centro-oeste, que o Governo pretende corrigir no período 1975/79 com a aplicação de Cr\$ 500 milhões, é revelada, também, por outros fatos, como o de que a principal causa de mortalidade (22 por cento) são "males definidos". Seguem-se, pela ordem, doenças infecciosas, aparelho circulatório, acidentes, envenenamentos e violências.

O plano mostra, por exemplo, que apesar de Rondônia ter o maior índice de leishmaniose do País, são encontrados casos também em Gpiânia e Brasília. Apesar de a região ter o mais baixo índice de esquistossomose do País, foram registrados casos dessa doença em Brasília, com índices superiores aos que se poderia esperar.

Utilizando dados de 1968 e de 1970,

o plano considera que a situação sanitária da região é muito precária, especialmente no que se refere à existência de esgotos e saneamento. O índice obtido, em torno de 35 por cento, é, segundo o documento oficial, muito abaixo do ideal.

Os índices de mortalidade na região centro oeste, por idade, são os seguintes: a) menos de um ano, 34 por cento; b) de 15 a 49, cerca de 24 por cento; c) de 50 a 69 anos, 17 por cento; d) mais de 70 anos, 25 por cento; e) de um a quatro anos, 7 por cento; f) de cinco a 15 anos um percentual de 3 por cento.

SÃO PAULO -- Nos últimos 10 dias, o número de internamentos por causa da meningite na Grande São Paulo continua oscilando entre 600 e 650. No último dia 11, o número de internados -- de 600 registrados no dia anterior -- subiu para 619, com três óbitos e apenas 39 altas hospitalares.

Nesse mesmo dia houve 61 doentes novos com meningite na região e que precisaram ser hospitalizados, a maioria dos quais no Hospital Emilio Ribas, agora com 275 doentes com meningite. Os óbitos ocorreram todos no Hospital das Clínicas, que no campo da meningite não tem a mesma experiência dos demais hospitais públicos da capital. Em abril, do dia primeiro até o dia 11, morreram 87 pessoas na Grande São Paulo em consequência da meningite meningocócica.

ENCEFALITE

Uma equipe da Superintendência de Saneamento ambiental encontra-se desde quinta-feira na região de Peruipe, Itanhaem e Monguaguá -- litoral sul do Estado -- tentando descobrir a origem e os meios de transmissão de uma onda epidêmica de encefalite que atinge a região e que, segundo a Secretaria da Saúde do Estado, já causou nos últimos 25 dias, 85 internamentos, com oito mortes.

A princípio, há 15 dias, quando as primeiras informações sobre a ocorrência de um "mal misterioso" chegaram ao secretário da Saúde, Walter Leser, pensou-se que se tratava de meningite. Imediatamente o Instituto Adolfo Lutz providenciou a realização de exames em alguns pacientes vítimas da doença, chegando à conclusão, segundo fontes da secretaria da Saúde, de que a epidemia é causada por um tipo de arbovirus transmitido por mosquitos, ou outros insetos, ocasionando inflamação do encéfalo.

Os doentes atingidos em Peruipe apresentavam uma infecção cerebral, semelhante à infecção cérebro-espinhal da meningite. E por causa disso, na última sexta-feira, em nota oficial passada aos jornais, a secretaria da Saúde pedia à população que evitasse passar os fins de semana na região de Peruipe, Monguaguá e Itanhaem, enquanto a origem da doença e a sua

transmissão não fossem definitivamente esclarecidas.

A assessoria especial da secretaria da Saúde informou ontem que a epidemia "é de encefalite", com base nas primeiras análises feitas pelo Instituto Adolfo Lutz. Disse, ainda, que dos 85 internamentos ocorridos, 60 aconteceram em Peruipe, onde aconteceram todas as oito mortes. O problema principal que envolve a epidemia é saber "quem a está transmitindo, se os mosquitos da região litorânea ou se algum outro inseto". Por isso a Susam

Superintendência de Saneamento Ambiental -- da secretaria de Obras (no governo anterior era da secretaria da Saúde) encontra-se no local com uma equipe chefiada pelo diretor de Combate a Vetores do Órgão, George Ishihata, para descobrir que tipo de inseto está transmitindo a doença à população. Uma vez descoberto isso, o órgão juntamente com o Instituto Adolfo Lutz realizarão apuradas análises no inseto transmissor, tentando descobrir de onde estão vindo e de onde estão trazendo o vírus da doença, para que seja possível um combate definitivo ao mal. A equipe da Susam, composta de 15 pessoas, trabalharam intensamente este fim de semana para descobrir as causas da encefalite.

FEBRE REUMÁTICA

A Comissão de Saúde do Senado

Federal vai acompanhar as experiências do Ministério da Saúde em Ribeirão Preto, sob a supervisão do Professor Alberto Oliveira, contra a febre reumática, que atinge o grupo etário dos 2 a 15 anos, e tem, em média, consequência mais danosas que a meningite.

O presidente da Comissão, Senador Fausto Castello Branco (Arena-PI), anunciou que também será verificada a experiência da utilização da oxamiquine, nova droga, contra a esquistossomose. A experiência está sendo feita em local selecionado, abrigando dois mil portadores, e terminará em julho.

Para o senador piauiense é da maior importância que a comissão mantenha estreito e amplo entendimento com o Ministério em fase de transformação, que vem sendo possível por vários motivos, entre os quais o aumento em 70 por cento de sua dotação orçamentária.

Ainda neste semestre, senadores da Comissão irão à Amazônia onde o Ministério, através da Sucam, está pondo em prática a recomendação internacional para utilização crescente de pessoal de nível médio, que corresponde aos "médicos de pés descalços" da china. A Sucam treinou 900 guardas, aproveitados antes para combate à malária, no tratamento e localização da hanseníase e outros receberão cursos mais profundos, podendo até prevenir as deformidades causadas pela doença.